

## Contribuição bibliométrica e produção científica no construto da gestão territorial

### Bibliometric contribution and scientific production in the constructor of territorial management

### Aporte bibliométrico y producción científica en la construcción de la gestión territorial

Recebido: 03/10/2022 | Revisado: 12/10/2022 | Aceitado: 14/10/2022 | Publicado: 19/10/2022

#### **Douglas Alexandre de Campos Castrillon Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5726-8679>

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [douglasjunior@seciteci.mt.gov.br](mailto:douglasjunior@seciteci.mt.gov.br)

#### **Josimar da Silva Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6242-9748>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [josimarfreitas55@gmail.com](mailto:josimarfreitas55@gmail.com)

#### **Letícia Ferreira Xavier**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5387-4890>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: [letis.xavier@gmail.com](mailto:letis.xavier@gmail.com)

#### **Álvaro Freitas Faustino Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7477-8769>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: [alvaro.dias@ufms.br](mailto:alvaro.dias@ufms.br)

#### **Milton Augusto Pasquotto Mariani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9485-0150>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: [miltmari@terra.com.br](mailto:miltmari@terra.com.br)

#### **Resumo**

As evoluções teóricas das publicações científicas acerca do construto da gestão territorial demonstram avanços e declínios com o passar do tempo. Nessa lógica, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento das evoluções teóricas das publicações acerca do construto da gestão territorial, ao longo do tempo. Para isso, foi utilizada a bibliometria e suas ferramentas de análises, a exemplo de dados quantitativos e softwares de apoio RStudio/Bibliometrix, QdaMiner e VOSviewer, para as análises bibliométricas, geográficas, redes sociais e *text-mining*. Aqui concluímos, que a integração ambiental com a socioeconômica possibilita as inter-relações teóricas da gestão territorial. Publicações envolvendo o campo da gestão, como o planejamento, gerenciamento, organização e controle para a tomada de decisão territorial, são elementos teóricos que subsidiam as publicações ao longo do tempo. Enquanto no campo de território, os elementos teóricos que subsidiam as publicações fazem referência a recursos naturais, áreas de proteção, desenvolvimento territorial e desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Bibliometria; Gestão territorial; Produção científica.

#### **Abstract**

The theoretical evolutions of scientific publications on the construct of territorial management demonstrate advances and declines over time. In this logic, the objective of this study was to evaluate the behavior of the theoretical evolutions of publications about the construct of territorial management over time. For this, bibliometry and its analysis tools were used, such as quantitative data and support software RStudio/Bibliometrix, QdaMiner and VOSviewer for bibliometric, geographic, social networks and text-mining analyses. Here, we conclude that environmental integration with socioeconomic framework enables the theoretical interrelations of territorial management in planning, management, organization and control in territorial decision-making. Publications involving the field of management, such as planning, management, organization and control for territorial decision-making, are theoretical elements that support publications over time. While in the field of territory, the theoretical elements that support the publications refer to natural resources, protected areas, territorial development and sustainable development.

**Keywords:** Bibliometrics; Territorial management; Scientific production.

#### **Resumen**

Las evoluciones teóricas de las publicaciones científicas sobre el constructo gestión territorial muestran avances y retrocesos a lo largo del tiempo. En esa lógica, el objetivo de este estudio fue evaluar el comportamiento de las evoluciones teóricas de las publicaciones sobre el constructo gestión territorial, a lo largo del tiempo. Para ello se utilizó la bibliometría y sus herramientas de análisis, como datos cuantitativos y software de apoyo

RStudio/Bibliometrix, QdaMiner y VOSviewer, para análisis bibliométricos, geográficos, redes sociales y text-mining. Aquí concluimos que la integración ambiental y socioeconómica posibilita las interrelaciones teóricas de la gestión territorial. Las publicaciones que involucran el campo de la gestión, como la planificación, la gestión, la organización y el control para la toma de decisiones territoriales, son elementos teóricos que sustentan las publicaciones a lo largo del tiempo. Mientras que en el campo del territorio, los elementos teóricos que sustentan las publicaciones se refieren a los recursos naturales, las áreas protegidas, el desarrollo territorial y el desarrollo sostenible.

**Palabras clave:** Bibliometría; Gestión territorial; Producción científica.

## 1. Introdução

Evoluindo gradativamente nas publicações científicas, a gestão territorial é um construto teórico que envolve a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento da ‘Gestão’ e da ‘Geografia’, nas discussões sobre territórios e desenvolvimento. De acordo com Valverde (2004), o estudo do território vem constituindo tradicionalmente o pensamento geográfico dos últimos 100 anos. O conceito de território remonta à ideia de lugar, espaço de residência ou local, onde se desenrolarão as múltiplas relações entre os agentes sociais e econômicos.

Adicionalmente, há múltiplas abordagens sobre as concepções de território e as formas como elas são interpretadas nas ciências sociais. Dentre elas, a existência de diversidade, os enfoques analíticos e as relações de poder, mas não somente na perspectiva do tradicional ‘poder político’. O território diz respeito tanto ao poder, sentido explícito de dominação, quanto ao poder, sentido implícito ou simbólico de apropriação (Haesbaert, 2007a).

O poder de dominação diz respeito à posse e propriedade territorial, numa conotação de estabelecimento de força (seja militar, política ou de outra ordem) para o controle dos territórios. O poder de apropriação representa um processo altamente subjetivo, carregado de marcas do ‘vivido’, valor de uso dos territórios e suas manifestações culturais peculiares (Lefebvre, 1986). Nesse sentido, o território imerso em relações de dominação e apropriação "(...) desdobra-se ao longo de um *continuum*, que vai da dominação político-econômica concreta e funcional, à apropriação subjetiva e cultural-simbólica" (Haesbaert, 2004, p.95-96).

Embora o poder de apropriação devesse sobrepujar o poder de dominação, e os territórios se constituíssem em espaços de alteridade e expressões de grupos sociais, a dinâmica das relações socioeconômicas contemporâneas fez com que a dominação prevalecesse sobre a apropriação, de modo que se estabelecesse a expressão mercantil (Lefebvre, 1986).

O território local expressa manifestação de poder e apresenta três perspectivas distintas: jurídico-política, cultural e econômica (Haesbaert, 2004; 2005; 2007b). Na jurídico-política é vista como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce determinado poder, especialmente o de caráter estatal; na cultural, prioriza-se as dimensões simbólicas e subjetivas, onde o território é visto fundamentalmente como produto da apropriação imaginária e de identidade social; e na econômica, destaca-se o território como produto espacial de embate entre classes sociais e relação capital-trabalho (Haesbaert, 2007 como citado em Saquet; Sposito, 2009).

Neste contexto, o fator diferenciador de definição de território são as relações de poder, que lhe dão corpo e manifestações culturais dos agentes no campo. Essas questões diferenciam *território* da concepção de *espaço*, que é anterior ao território e diz respeito ao ambiente e suas relações. O território se forma a partir do espaço, sendo o resultado de ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa), de qualquer nível.

O território é um fenômeno advindo da territorialização, e o ator ‘territorializa’ o espaço se apropriando concreta ou abstratamente do espaço material realizado por atores sociais, de maneira a gerar ordenamento político, jurídico e trabalho integrado (Raffestin, 1993). Essas manifestações de relações no território propiciam dimensões territoriais jurídico-política, simbólica e econômica (Haesbaert, 2007b).

Nesse campo dinâmico, o território é marcado por relações manifestadas por diversos agentes sociais, de forma a construir no decorrer do cotidiano, relações oriundas de grupos sociais e modos de vida específicos do espaço inserido (Neto, 2013; Haesbaert, 2020; Saquet & Bozzano, 2020). E ainda, a gestão territorial é constituída por dimensões territoriais, processos de planejamento, organização, controle, avaliação territorial, instrumentos e ferramentas de gestão em territórios urbanos e rurais (Folhes *et al.*, 2015; Palmisano *et al.*, 2016; Medeiros, 2019).

Na área urbana, os parâmetros econômicos, sociais e políticos estão inter-relacionados, mas há necessidade de atribuir decisões para o uso sustentável no território, ao passo de oportunizar planejamento, desenvolvimento e prioridades territoriais em escala regional (Garcia-Ayllon & Miralles, 2015). A gestão territorial norteia a tomada de decisão pelos atores institucionais, sociais e econômicos, uma vez que influenciam o uso do território (Dallabrida *et al.*, 2013). E também promove a discussão de um procedimento de manejar a realidade, de forma a considerar os recursos ambientais, humanos e o processo de planejamento (Pereira, 2019).

A aplicação da gestão territorial nas relações sociais e institucionais nas sociedades são observadas por meio de instrumentos de gestão, construídos na forma de planos, projetos e leis. Estes instrumentos são mecanismos de gestão em territórios que devem enxergar o território local, e as ações coordenadas e cooperadas (Silva *et al.*, 2018). O uso e ocupação do solo para gestão dos recursos naturais e os instrumentos de gestão territorial são utilizados de variadas formas, principalmente como mecanismo de desenvolvimento territorial (Goyas-Céspedes *et al.*, 2016).

Além disso, as primeiras publicações encontradas a respeito da temática envolvendo gestão territorial foram na base de dados da *Web of Science*, publicados na década de 1960. As publicações foram realizadas no continente europeu nas seguintes áreas: *Economics* (3), *Demography* (2), *Social Sciences* (1), *Geography* (1), *Religion* (1) e *Government Law* (1). Os principais autores que contribuíram com obras e manuscritos foram: Remy (1967), Lebrun (1968), Triolaire (1968), Montaner (1968), Perignon (1969), Rossano (1969) e Viot (1969). Os estudos intitulados de *Aménagement du territoire et développement régional. Les faits, les idées, les institutions* (D.B, 1969), e *Aménagement du littoral Languedoc-Roussillon* (Racine, 1969) foram recuperados da coleção JSTOR nas revistas: *Institut National d'Etudes Démographiques* e *Journées Aménagement et Nature*.

Nessa perspectiva, o crescente número de pesquisas sobre o construto teórico (publicado desde 1967) revela ascensão de publicações: 23 de 2012 a 2014, e 82 de 2015 a 2020. Essa crescente consolidou o construto teórico e a gestão territorial, a fim de permitir a criação de redes de autores e instituições de ensino e pesquisa, em 63 países no mundo. Em 54 anos, especificamente de 1967 a 2021 foram publicados 592 estudos, o que representa o avanço do construto teórico e a gestão territorial por mais de 100 instituições internacionais de ensino e pesquisa.

Os estudos com maior relevância e abrangência foram identificados nos respectivos periódicos: *Land Use Policy*, *Geomorphology*, *Marine Policy* (Liu *et al.*, 2018; Terra Nova *et al.*, 2009) *Ecosystem Services*, *Social Interdependencies*, *Ecology and Society*, and *Tourism Management* (Barnaud *et al.*, 2018; McCay *et al.*, 2014; López-Mosquera & Sanchez, 2011). Institucionalmente, a *University of Bucharest* (38 publicações); *Centre National de la Recherche Scientifique* (15 publicações); *Consiglio Nazionale Ricerche* (13 publicações); *Russian Academy of Science* (12 publicações); *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas Conicet* (11 publicações); e Universidade de São Paulo (11 publicações) aparecem com maior prestígio pelo número de estudos publicados.

Contudo, mesmo com toda amplitude, divulgação científica e publicações institucionais de pesquisa, ainda existe ausência de estudos no campo da bibliometria, especificamente de mapear o processo de evolução do construto teórico da gestão territorial. Isto posto, surge o seguinte questionamento: ao longo do tempo, como se comportaram as evoluções teóricas das publicações científicas acerca do construto da gestão territorial?

Para responder essa questão de pesquisa foi necessário explorar as publicações científicas de forma analítica e quantitativa. Com este propósito, a bibliometria foi escolhida por ter um conjunto de ferramentas de análises que proporciona a exploração analítica da produção, e ao mesmo tempo proporciona maior compreensão, desenvolvimento conceitual e científico (Di-Stefano et al., 2010). Como processo aplicado, foi realizado a exploração quantitativa sobre as pesquisas brasileiras, as redes de instituições, a produção de países em relação ao Brasil, e as principais categorias de estudos na Web of Science. Ademais, foi evidenciado os instrumentos de gestão territorial institucionalizados via programas de desenvolvimento territorial brasileiro.

A bibliometria procura evidenciar o percurso evolutivo de uma temática, ao passo de apresentar resultados que possibilitam a identificação de evolução da produção científica, horizonte temporal, autoria, coautoria, identificação de vínculos institucionais, e distribuição geográfica das publicações científicas (Raasch, 2005). De modo semelhante, a abrangência é enxergada como formas de se conhecer melhor a temática estudada, introduzir novos olhares teóricos ou achar *gaps* de estudo para pesquisas estatísticas (Araujo, 2006; Raasch et al., 2018).

Nessa lógica, o objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento das evoluções teóricas das publicações acerca do construto da gestão territorial, ao longo do tempo. As demais partes deste artigo está organizado em três seções. Primeiro, apresentamos o material e método, especialmente a área de estudo, o método, os procedimentos específicos e a análise dos dados. Segundo, analisamos os resultados e validamos as conclusões. Terceiro, mostramos a conclusão do estudo.

## 2. Metodologia

A bibliometria foi escolhida para responder à questão de pesquisa pelo fato de exercer o papel de explorar e gerar informações sobre temáticas em determinado espaço de tempo. Os autores, países, áreas do conhecimento, revistas e *book's* foram organizados de forma quantitativa. Mesmo que as buscas tenham ocorrido entre os anos de 1945-2021, o aparecimento da primeira publicação ocorreu somente em 1967.

O principal ponto a considerar na evolução de publicações é o aparecimento da diversidade de áreas temáticas. Essa diversidade ocorre pelo emprego dos termos encontrados na literatura sobre gestão territorial. O termo encontrado em maior número de publicações é o “*territorial management*”, que obtém publicações antigas e com maiores números de citações. O termo “*territory management*” aparece pela primeira vez em 1978, e seu emprego foi inserido na multidisciplinariedade de aplicações envolvendo planejamento urbano e territorial, quase 10 anos depois.

Além disso, a abrangência quantitativa de publicações com o construto teórico possibilitou a aplicação de análises bibliométricas de 592 publicações (mais de 50 anos) na base de dados da *Web of Science*, com a utilização dos *softwares RStudio/Bibliometrix, QdaMiner e VOSviewer*. Os resultados foram analisados e descritos compondo análises bibliométricas, geográficas, redes sociais e *text-mining* (Câmara et al., 2009; Mingers & Leydesdorff, 2015; Zheng et al., 2016; Kayser & Blind, 2017). Essa sistematização informa a variação de publicações durante os anos, autores mais citados (*H-index*), revistas com maior número de publicações, fator de impacto, rede de citações institucional.

Para isso, a bibliometria foi realizada em cinco etapas (Brereton et al., 2007): i) definição dos critérios da pesquisa, palavras-chave e período pesquisado; ii) seleção da base de dados utilizada para a coleta de dados; iii) ajuste e refinamento dos critérios da pesquisa; iv) exportação dos resultados obtidos; v) análise e discussão dos resultados. Acrescentando a proposta dos autores citados anteriormente, a percepção do *gap* da proposta deste artigo ocorreu antes da definição dos critérios de pesquisa, pelo fato dos pesquisadores estarem utilizando o construto teórico em outras pesquisas. A Tabela 1 ilustra o percurso metodológico deste artigo.

**Quadro 1** – Percurso metodológico desenvolvido.

Etapas	Meios de elaboração	Meios de execução
<b>Problema de pesquisa</b>	Percepção dos autores na literatura de gestão territorial	Justificativa teórica-empírica
<b>Critério de pesquisa</b>	Levantamento de descritores na Justificativa teórica-empírica	Descritores no: títulos, ou resumos ou palavras-chave
<b>Seleção da base de pesquisa</b>	Agrupamento de publicações mais antigas e maior volume quantitativo	Testes dos descritores em bancos de dados científicos
<b>Ajuste e refinamentos da pesquisa</b>	Inserção de descritores de diferentes formas e diferentes bases de dados	Testes dos descritores utilizando os operadores booleanos (OR-AND)
<b>Exportação de dados</b>	Geração e compilamento dos resultados na base de dados	Utilização de bloco de notas (.txt) e planilha eletrônica dos resultados
<b>Análise e discussão</b>	Softwares RStudio/Bibliometrix, VOSviewer e QDA Miner	Gráficos, figuras, tabelas e aproximação da literatura

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os critérios de busca adotados foram todas as publicações que estivessem contempladas na busca com os descritores “*Territorial management*” OR “*Territory management*”. Também foi utilizado o filtro Tópico, onde se pesquisa os termos no título, resumo e palavras-chave. Testes com outros descritores (*Territory or territorial and management or "territorial management" or "territory management"*) foram testados, na busca pela melhor performance de resultados. Notamos aumento expressivo de publicações, porém, não associando diretamente ao objeto de estudo desta pesquisa. A definição de espaço temporal foi definida para atender ao objetivo de mapear a produção e a colaboração científica do construto teórico entre os anos de 1945-2021. As buscas ocorreram no mês de janeiro de 2022.

Nesse sentido, foi utilizada a base de dados da *Web of Science* pelos seguintes motivos: abrangência de indexação de mais de 15.000 periódicos, ferramentas de filtros, facilidade de mineração de dados, e adequada para estudos da área organizacional (Forliano et al., 2021; Merigó et al., 2015; Zhu & Liu, 2020). Além disso, a *Web of Science* apresenta maior número de publicações na área da gestão territorial, possibilita a mineração de textos, gera arquivos nos formatos .txt e planilhas eletrônicas compatíveis com os *softwares* utilizados nesta pesquisa.

As construções dos resultados foram auxiliadas pelos *softwares RStudio/Bibliometrix, QdaMiner e VOSviewer*, e explorados as especificidades das ferramentas para atender ao objetivo e problema da pesquisa. A utilização do *RStudio* como *software* de apoio é uma ferramenta utilizada mundialmente por pesquisadores, profissionais, e analistas de dados para composição de análises estatísticas, elaboração de meta-análises e bibliometrias (Rstudio-Team, 2016; Forliano, Bernardi & Yahiaoui, 2021). Além disso, este *software* detém o painel *Bibliometrix*, um pacote de análise desenvolvido por Aria e Cuccurullo (2017), e é amplamente utilizado por toda a comunidade científica (mais de 800 citações no *Google Scholar* até realização da pesquisa). Nesse sentido, a utilização do *software* proporcionou análises quantitativas descritivas de dados dos principais autores por índice *H-index*, número de citações, revistas e fatores de impactos, e palavras-chave por área de estudo.

A utilização do *software VOSviewer* possibilitou o desenvolvimento de mapas bibliométricos. Os mapas do *VOSviewer* indicam a relação entre os parâmetros com base na distância, similaridade baixa ou alta. Na similaridade alta, os elementos são posicionados próximos, enquanto na baixa similaridade, os elementos ficam distantes (Jeong & Koo, 2016). E ainda, utilizamos análises de *clusters*, mapeamento das produções e suas categorias, com o propósito de apresentar o panorama estudo.

Por último, o *software QDA Miner* possibilitou a identificação das palavras mais frequentes no conjunto de documentos analisados, bem como as relações de similaridade dos termos “*Territorial management*” e “*Territory management*”, em relação aos objetos das pesquisas e publicações analisadas. Em adição, foi utilizado o coeficiente de *Jaccard*

como método estatístico de comparação. O coeficiente de Jaccard assume valores entre 0 e 1, sendo quanto mais próximo de 1, maior é o nível da similaridade observada entre os termos (Faustino-Dias et al., 2022).

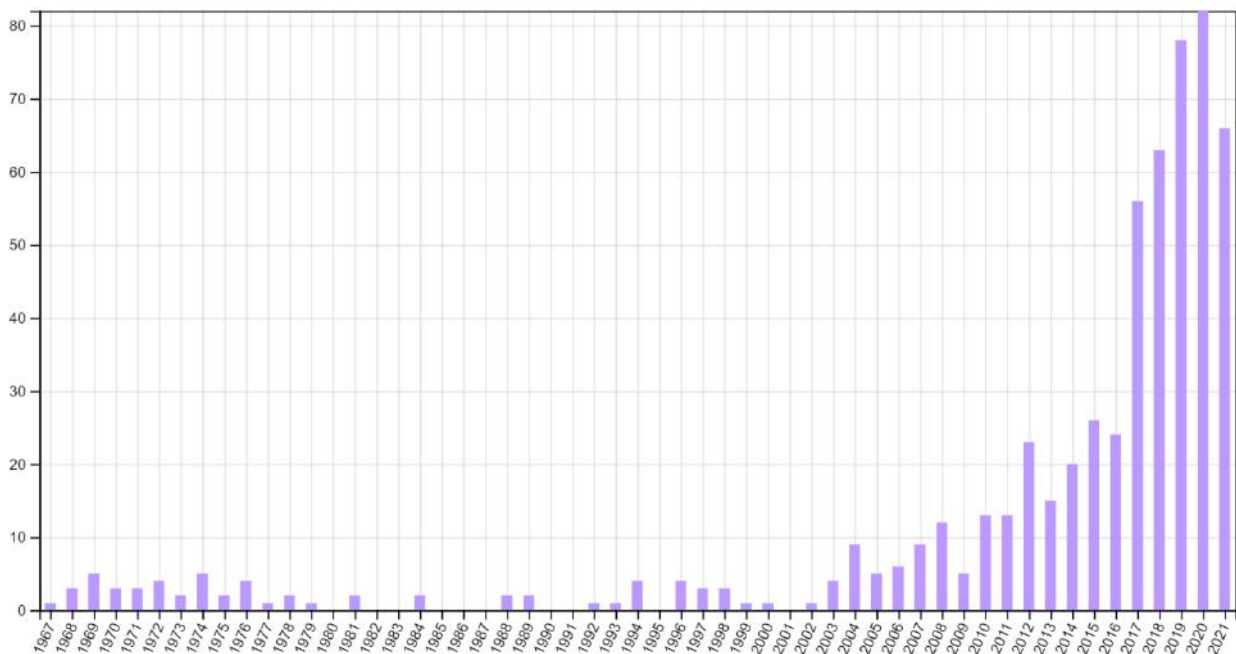
### 3. Resultados e Discussão

São descritos os resultados e discussões resultantes da bibliometria, a exemplo do *text mining*, que possibilitou a investigação da produção científica de gestão territorial, especificamente no banco de dados da *Web Of Science*. O registro da primeira publicação aconteceu em 1967, intitulada *Places of Workshop and Territorial Management – French*, do autor Jan Remy (Remy, 1967), publicado na revista *Social Compass*. Essa medida abriu caminho para 592 publicações. As publicações apresentam crescimento constante de 2010 (13 publicações) a 2021 (66 publicações) (Figura 1).

Na exploração inicial dos resultados aplicados ao campo temporal das publicações, a bibliometria possibilitou enxergar dois momentos de publicações de pesquisas sobre gestão territorial. O primeiro momento foi entre as décadas de 1960 a 1990, em que as publicações se concentraram, em grande parte, no formato de *book review* nas seguintes categorias temáticas: *Economics, Geography, Political Science, Sociology, Demography, Regional Urban Planning*, entre outras.

No segundo momento, entre os anos de 2000 e 2021, a concentração de publicações estiveram nas categorias temáticas: *Geography, Environmental Sciences, Environmental Studies, Geosciences Multidisciplinary, Economics*, entre os principais. Artigos são os formatos de publicações predominantes, porque representam o maior número de publicações. As mudanças desses dois momentos nas publicações em relação à forma de publicação e categorias temáticas promoveram a constituição do campo de pesquisa de forma contínua e crescente.

**Figura 1** – Análise temporal das produções científicas (1945-2021).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Desde a primeira publicação (1967) aos registros do ano de 2003, as publicações ocorreram de modo constante, com máximo de 5 publicações por ano. A partir de 2004 ocorre crescimento de 9 publicações, sendo observada uma leve redução nos anos de 2005, 2006 e 2009. Entre os de 2010 e 2011 foram registradas apenas 13 publicações, os demais anos tiveram crescimento significativo de publicações (82 publicações no de 2020). O aumento gradativo de publicações está associado as

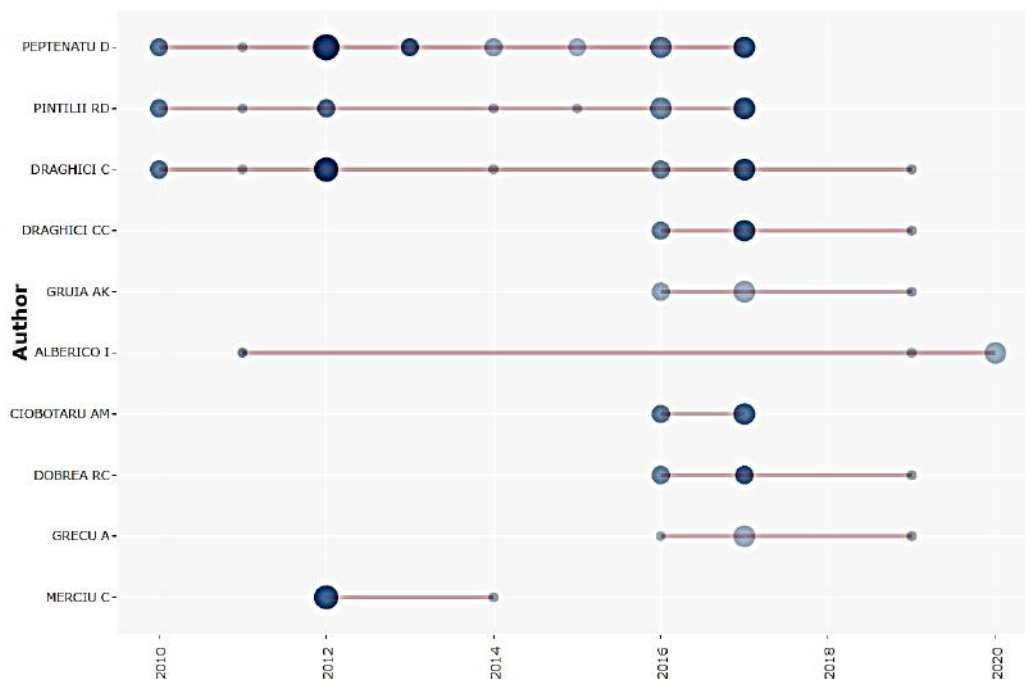
conferências internacionais, notadamente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 2015. As publicações envolveram a gestão territorial na área de pesquisa de *Environmental Sciences Ecology*.

A constituição teórica da gestão territorial relaciona temas de pesquisas territoriais em escalas local e global, predominantemente temáticas relacionados a biodiversidade, conservação ambiental, clima, solo e recursos hídricos. Foram 127 publicações nas áreas de *Environmental Sciences Ecology* encontradas na base de dados da *Web of Science*, constituindo o maior número de publicações. E ainda, a partir de 2010 houve crescimento de publicações identificados nas bases de dados da *Web of Science: Social Sciences Citation Index* (193); *Science Citation Index Expanded* (185); *Emerging Sources Citation Index* (150); *Conference Proceedings Citation Index - Science* (89); *Conference Proceedings Citation Index - Social Sciences and Humanities* (48); *Arts and Humanities Citation Index* (21).

Pelas características multidisciplinares empregada ao uso da Gestão Territorial, as publicações aparecem em mais de um índice de indexação. A constatação abrange áreas temáticas que interligam o construto, como também os laços de autorias e coautorias entre organizações de ensino e pesquisa, demonstrados nos mapas de rede.

A organização das publicações ranqueadas pelos 10 autores, organizações e revistas com maior número de publicações são encontradas na Tabela 2. Estes trabalhos se relacionam com o gradativo aumento ilustrado no gráfico de análise temporal (descrito na Figura 2), em que se apresenta os autores com maior número de publicações distribuídos nos entre os anos de 2010 a 2020.

**Figura 2** – Distribuição de publicações por autoria.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os autores com maiores números de publicações não têm os maiores números de citações. Por sua vez, as publicações científicas com maiores índices *H-index* possuem maior período médio entre as publicações e/ou foram publicados em revistas com fatores de impacto mais altos. O índice é calculado conforme a quantidade de trabalhos científicos publicados e a quantidade de citações que esses trabalhos receberam, notadamente a partir de periódicos ou relacionados aos seus grupos de pesquisa, ou por agrupamento dos grupos de pesquisa e periódicos inclusos pela *Web of Science* (Hirsch, 2005; Sandes-Guimarães & Costa, 2012; Wood Jr & Costa, 2015).

Os autores com maiores fatores de impacto são Peptenatu, D. com índice *H-index* 11; Pintilii, RD. com índice *H-index* 7; Draghici, C. com índice *H-index* 6; Draghici, C.C com índice *H-index* 4; Gruia, AK. com índice *H-index* 2; Alberico, I. com índice *H-index* 2; Ciobotaru, AM. com índice *H-index* 4; Dobrea, RC. com índice *H-index* 3; Grecu, A. com índice *H-index* 2; Merciu, C. com índice *H-index* 4. Como exemplo do cálculo do índice *H-index*, o autor Peptenatu, D. com seu índice 11 de seus 20 trabalhos publicados possuem ao menos 11 trabalhos que tiveram, no mínimo, 11 citações cada.

A relação dos principais autores listados nos 10 primeiros da lista com maior índice *H-index* possuem em seus 3 primeiros ranqueados, uma longevidade de produção com a temática desde de 2010 (ilustrado na Figura 1). Na tabela 2, as descrições mais bem ranqueados estão entre os autores, organizações e revistas, principalmente o número de publicações e a porcentagem referente ao total de publicações sobre o construto teórico da gestão territorial.

Ademais, o tempo de publicação de trabalhos científicos pode ser visto como fator de vantagem para as publicações mais antigas, e desvantagens para publicações de autores e grupos de pesquisa mais jovens (Burrell, 2007), ao passo de possibilitar que as publicações antigas sejam utilizadas para fundamentar as publicações recentes. Outro aspecto se refere a contagem de citações descritas, uma vez que leva em consideração as publicações com indexadores e suas respectivas revistas. No entanto, entre os 3 primeiros autores ranqueados, apenas Peptenatu, D. se manteve entre os 3 mais bem ranqueados em números de citações. Autores como o Pintilii, RD (151 citações) e Draghici, C. (141 citações) perderam colocações quanto o aspecto quantidade de citações por autores. Antronico, L. (165 citações), Coscarelli, R. (165 citações) e Iaquina, P. (152 citações) aparecem na lista abaixo de Peptenatu, D (266 citações).

**Tabela 2** – Produção científica da gestão territorial entre autoria, origem das organizações e revistas publicadas.

Ranking		Nº Publicações	% Publicações
<b>Autores</b>			
1	Peptenatu, D.	31	5,22 %
2	Pintilii, RD.	18	3,03 %
3	Diaconu, DC.	11	1,85 %
4	Draghici, CC.	11	1,85 %
5	Andronache, I.	10	1,68 %
6	Draghici, C	9	1,51 %
7	Ciobotaru, AM.	8	1,34 %
8	Dobrea, RC.	8	1,34 %
9	Grecu, A.	8	1,34 %
10	Gruia, AK.	6	1,01 %
<b>Organizações</b>			
		<b>Nº Publicações</b>	<b>% Publicações</b>
1	University of Bucharest	38	6,40 %
2	Centre National de la Recherche Scientifique	15	2,53 %
3	Consiglio Nazionale Delle Ricerche CNR	13	2,19 %
4	Russian Academy of Sciences	12	2,02 %
5	Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Tecnicas Conicet	11	1,85 %
6	Universidade de São Paulo	11	1,85 %
7	Bucharest University of Economic Studies	9	1,51 %
8	Universidad Nacional Autónoma de México	9	1,51 %
9	Universidade Estadual Paulista	8	1,34 %
10	University of Barcelona	8	1,34 %
<b>Revistas</b>			
		<b>Nº Publicações</b>	<b>% Publicações</b>
1	Boletin de la Asociación de Geografos Espanoles	11	1,85 %
2	Sustainability	9	1,52 %
3	Science of the Total Environment	8	1,35 %
4	Eure-Revista Latino Americana de Estudios	7	1,82 %
5	Land Use Policy	7	1,82 %
6	Annales de Geographie	6	1,01 %
7	Geoheritage	6	1,01 %
8	Journal of Maps	6	1,01 %
9	Lecture Notes in Computer Science	6	1,01 %
10	Confins Revue Franco Bresilienne de Geographie	5	0,84 %

Fonte: Elaborado pelos autores.



As instituições que mais se destacam com participação de autores nas pesquisas sobre a gestão territorial (Figura 3) é ilustrada por meio do mapa de rede, com base nas instituições de ensino e links de colaboração. A rede foi construída com 61 das 605 universidades que publicam sobre o tema, isto em razão do *VOSviewer* considerar as instituições que possuem ao menos um *link* de ligação com outra instituição.

Na análise, 5 publicações de cada periódico ficaram empatadas, especificamente nos seguintes: International Multidisciplinary Scientific Geoconference Sgem, Scripta Nova Revista Electronica de Geografia y Ciencias Sociales, Wit Transactions on Ecology and the Environment; 4 publicações: Carpathian Journal of Earth and Environmental Sciences, Ciudad y Territorio Estudios Territoriales Cytet, Estudios Geograficos, Geo Uerj, Journal of Environmental Management. Estas informações se referem ao ranking das 20 revistas com maior número de publicações científicas sobre gestão territorial.

Adicionalmente, os artigos e autores que atingiram alto índice de citações foram: Terranova *et al.* (2009), com 154 citações na revista *Geomorphology*; Liu, Li e Yang (2018), com 152 citações na revista *Land Use Policy*; McCay *et al.* (2014), com 86 citações na revista *Marine Policy*; López-Mosquera e Sanchez (2011), com 55 citações na revista *Tourism Management* e Romanescu e Nistor (2011), com 54 citações na revista *Natural Hazards*.

A possibilidade de explorar as áreas de estudos no apoio ao desenvolvimento analítico de campos científicos é uma das vantagens da bibliometria (Di-Stefano, Peteraf & Verona, 2010). Foram 100 publicações de áreas temáticas envolvendo o construto teórico gestão territorial entre 1967 a 2021, sendo 10 áreas temáticas que mais se destacaram em número de publicações: *Environmental Sciences Ecology* (127), *Geography* (90), *Business Economics* (55), *Engineering* (49), *Geology* (45), *Urban Studies* (38), *Public Administration* (35), *Agriculture* (33), *Water Resources* (29) *Social Sciences Other Topics* (28). A vantagem de periódicos e instituições internacionais é a formação de redes.

A Figura 4 ilustra a rede de colaboração internacional, apresentando os países com maior número de documentos publicados sobre a temática. O mapa de rede de colaboração é organizado de acordo com produções científicas, com intuito de apresentar as redes de países em que a temática está em maior evidência. As distintas cores sinalizam a distribuição dos clusters, onde o tamanho dos círculos é correspondente ao número de ocorrência de documentos por países.

Neste contexto, as produções científicas sobre gestão territorial ocorrem em 63 países, especialmente, numa rede formada por Espanha, Brasil, França, México e Itália. A Espanha é o país que possui a maior rede de relacionamento entre autores, formada por 14 países. Na sequência, o Brasil interligado a 11 países; a França a 11 países; e a Itália a 9 países.

A diversidade temática gerada e a conexão de publicações entre os países podem ser entendidas como efeitos de debates mundiais, principalmente relacionados a temas sobre agricultura, mudanças climáticas, cidades inteligentes e desenvolvimento territorial. O ano internacional da agricultura familiar (2014) e os objetivos do milênio lançados nos anos 2000 foram os eventos que apresentaram inclinação nas publicações. Os debates internacionais contribuíram para o fortalecimento de pesquisas da gestão territorial e suas aplicações, ora direcionado as políticas públicas urbana, ora ao setor agrário.

Dessa forma, além da análise bibliométrica, foi realizada a mineração de texto com objetivo de verificar quais os principais tópicos discutidos no conjunto de documentos analisados (Figura 3). Nesse sentido, as palavras “*territorial*”, “*development*”, “*territory*”, “*environmental*” e “*áreas*” foram as com maior frequência acumulada, 1043, 549, 413, 338 e 335. Tal resultado é subsidiado por dois pontos. O primeiro, se justifica pelo levantamento de dados para a realização da pesquisa, onde foi utilizado os termos “*territorial management*” e “*territory management*”. O segundo, ligado à importância da utilização de instrumentos de gestão no processo de desenvolvimento e conservação de determinada região (López-Goyburue, 2019; Ruffato-Ferreira *et al.*, 2018).



As maiores similaridades entre termos estão nas ligações de “*sustainable development*” e “*territorial planning*” (0,631); “*territorial management*” e “*sustainable development*” (0,605); e “*territorial planning*” e “*socio-economic*” (0,545). Em concordância com as relações observadas, para que uma região alcance desenvolvimento é necessário que os instrumentos de gestão e o planejamento sejam bem utilizados, amplo e inclusivo (Ermini et al., 2017; Silva & Procopiuck, 2019).

Nessa perspectiva, a gestão territorial apresenta fortes relações com o planejamento urbano (0,489) e com a gestão de riscos (0,417). A gestão territorial deve atuar de modo significativo para o desenvolvimento regional, de maneira a considerar os aspectos que englobam o planejamento urbano e a gestão de risco (Ustugova et al., 2016). A gestão de risco se fundamenta na necessidade de eficiência nos processos, tanto quanto considera as variáveis que influenciam o desenvolvimento regional (Tedim et al., 2016)

A gestão territorial apresenta ligações com os termos áreas de *protected areas* (0,212) e *natural resources* (0,187). Esta relação pode ser vinculada à importância dos instrumentos de gestão no processo de garantia à preservação de áreas naturais (Oberling et al., 2013; Jouni et al., 2019; Nascimento, Calle-Collado & Benito, 2020). A título de exemplo, as áreas de proteção estão fortemente alinhadas às políticas implementadas a nível municipal, estadual e federal (Ruffato-Ferreira et al., 2018).

### **A Inserção da temática da gestão territorial nas pesquisas brasileiras**

O Brasil apresenta números crescentes de publicações sobre a gestão territorial. As publicações abrangem áreas urbanas, rurais, fronteiriças, ao passo de entrelaçar diversos atores e o território local (Godinho de Oliveira, 2013; Pires do Rio & Name, 2017; Ruffato-Ferreira et al., 2018; Mendonça & Prates, 2019). Contudo, a gestão territorial vem se aproximando de debates no território brasileiro, nas experiências de planejamento, criação e monitoramento de Unidades de Conservação (Martins, 2012).

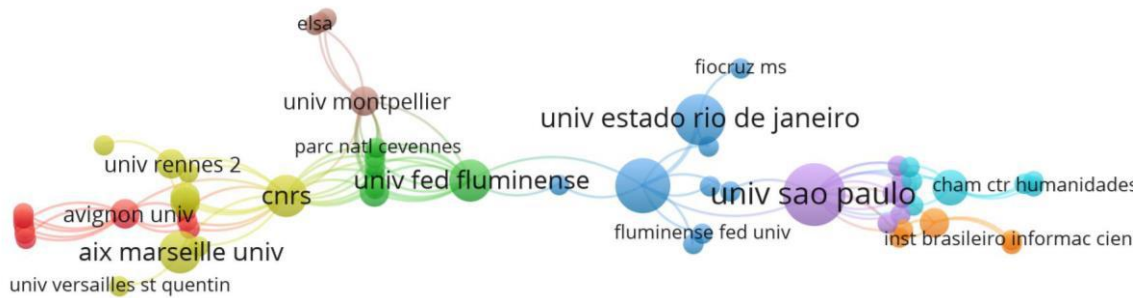
No território foram elaboradas políticas públicas de desenvolvimento nos vários Estados brasileiros, a exemplo do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais, e Programa Territórios da Cidadania, especificamente vinculados a processos produtivos, logísticos e comerciais na agricultura familiar. Os objetivos a preservação, melhoramento, recuperação de ambientes naturais, Zoneamento ecológico econômico (ZEE), e as Diretrizes metodológicas de implementação do ZEE em território nacional estão contidos nos instrumentos da política nacional do meio ambiente brasileiro (DECRETO nº 4.297/2002).

Semelhantemente no Sudeste brasileiro, a elaboração do Zoneamento ecológico econômico contribui para a gestão territorial (Ruffato-Ferreira et al., 2018). No Centro-Oeste e no Norte brasileiro, a institucionalização administrativa ocorre para demarcação de terras indígenas e diretrizes na gestão territorial (Little, 2006; Pereira, 2014).

As instituições brasileiras que concentram maior número de publicações sobre gestão territorial nos *clusters* de cores azul e roxa são: Universidade de São Paulo - USP (11 publicações); Universidade Estadual Paulista – UNESP (8 publicações); Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (6 publicações); e Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (6 publicações). Entretanto, a rede de interações dos pesquisadores das universidades não é tão fortalecida como a *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), representada pela cor amarela.

A CNRS está interligada a outras 23 instituições, e há uma ligação forte entre as instituições de ensino no Brasil. As pesquisas brasileiras estão concentradas em instituições do país e da América Latina, com exceção da Universidade Federal Fluminense – UFF, que possui ligação com pesquisas nacionais e internacionais (Europa e Ásia).

**Figura 5** – Mapa de rede das instituições de ensino.



Fonte: Elaboração dos autores.

A presença do Brasil entre os países que mais publicam sobre a gestão territorial se aproxima dos debates sobre conservação ambiental. As unidades de conservação, zoneamento econômico ecológico e demarcação de terras indígenas estão interligados aos atores sociais, institucionais e econômicos (Dallabrida et al., 2013). A gestão territorial poderá ser discutida nos territórios rurais de comunidades tradicionais como procedimento de manejar a realidade, e promover a discussão de recursos ambientais e humanos no processo de planejamento territorial (Pereira, 2019).

O principal foco das categorias temáticas realizadas pelos pesquisadores e instituições brasileiras vinculam-se as categorias da *Web of Science* nas seguintes temáticas: meio ambiente, educação, geociências, biologia marinha, recursos hídricos, ecologia, silvicultura, estudos urbanos e agricultura multidisciplinar (Tabela 3).

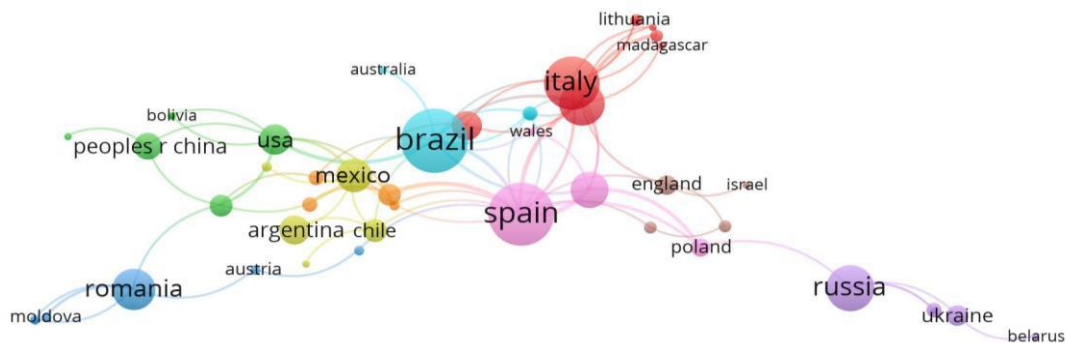
**Tabela 3** – Categorias da Web of Science nas pesquisas brasileiras na gestão territorial.

Categorias da Web Of Science	Contagem de registros	% de 78 publicações
Geografia	23	29,48%
Ciências Ambientais	10	12,82%
Estudos Ambientais	7	8,97%
Geociências Multidisciplinar	5	6,41%
Educação - Pesquisa Educacional	4	5,12%
Biologia Marinha	4	5,12%
Estudos Urbanos	4	5,12%
Recursos Hídricos	4	5,12%
Agricultura Multidisciplinar	3	3,84%
Ecologia	3	3,84%
Silvicultura	3	3,84%

Fonte: Elaboração dos autores.

As publicações em diversas categorias analíticas (urbanas, rurais, costeiras, florestais, etc.) reforçam a multidisciplinaridade do construto teórico e estabelecimento de prioridades para o desenvolvimento do território de escala local a global. Para além dos estudos locais, os pesquisadores e instituições brasileiras promoveram estudos em parcerias com redes de pesquisadores em escala global. O mapa de distribuição a demonstra a rede de publicações por países e as conexões das instituições brasileiras com os demais países (Figura 6).

**Figura 6** – Mapa de distribuição rede de produção brasileira.



Fonte: Elaboração dos autores.

Em relação à quantidade de documentos publicados, a Espanha (90 publicações) e o Brasil (78 publicações) estão com maior número de publicações, seguidos pela Itália (70 publicações), Romênia e Rússia (44 publicações) e França (41 publicações) (evidenciados na Figura 4). Na Rússia, houve crescente número de publicações nos últimos anos, mas não com relações aos principais temas discutidos pelos outros países.

#### 4. Conclusão

O mapeamento evolutivo do construto teórico gestão territorial demonstrou ser área de interesse de diversificadas categorias temáticas de publicações pelas seguintes características: campo de pesquisa multidisciplinar e de pluralidade quanto aos aspectos de publicações periódicas, diversidades de revistas que abrangem o emprego do construto, e variedade de emprego do construto teórico por autores em diversos países.

As publicações envolvendo a gestão territorial abrangem temas de interesses em áreas com foco nos recursos naturais em diversos territórios envolvendo solo, água, biodiversidade, áreas costeiras e fronteira. A diversidade de áreas temáticas possibilitam investigações integrativas, revisões sistemáticas, revisões teóricas e bibliométricas na aplicação do construto teórico. Além de explorar a gestão territorial como área de estudo empírico ou conceito.

Embora exista diversidade de temáticas, as publicações do construto teórico se concentram em revistas abrangendo a grande área da geografia, com inserções nas ciências econômicas, sociais, políticas e agrárias, predominantemente. Aqui concluímos, que a integração ambiental com a socioeconômica possibilita as inter-relações teóricas da gestão territorial no planejamento, gerenciamento, organização e controle na tomada de decisão territorial.

Estudos empíricos deverão incluir abordagens em territórios de povos e comunidades tradicionais, de modo a evidenciar escalas, políticas ambientais, culturais, econômicas, institucionais e sociais. Como conceito, a exploração das origens epistemológicas e a evidenciação de conceitos complementares contribuirão para a consolidação do construto e novos olhares teóricos sobre o objeto da gestão territorial.

Assim, as possibilidades de novos estudos bibliográficos de cunho qualitativo e ou quantitativo são necessários para explorar novas áreas temáticas e contribuir para o crescimento e consolidação do construto teórico nas pesquisas brasileiras e internacionais.

#### Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975.

- Bornmann, L., & Daniel, H. D. (2007). What do we know about the h index? *Journal of the American Society for Information Science and technology*, 58(9), 1381-1385.
- Brereton, P., Kitchenham, B. A., Budgen, D., Turner, M., & Khalil, M. (2007). Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. *Journal of systems and software*, 80(4), 571-583.
- Burrell, Q. (2007). Hirsch index or Hirsch rate? Some thoughts arising from Liang's data. *Scientometrics*, 73(1), 19-28.
- Câmara, G., Vinhas, L., Davis, C., Fonseca, F., & Carneiro, T. (2009). Geographical Information Engineering in the 21 st Century. In *Research trends in geographic information science* (pp. 203-218). Springer, Berlin, Heidelberg.
- Dallabrida, V. R., Birkner, W. M. K., & Cogo, E. L. (2013). Gestão territorial e desenvolvimento: avanços e desafios dos processos de descentralização político-administrativa no Brasil. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, 17.
- D. B. (1969). Aménagement du territoire et développement régional. Les faits, les idées, les institutions 1966-1965/ territorial management and regional development - data, ideas, institutions - 1965-1966 - french - institut-detudes-politiques. *Population/Institut National d'Etudes Démographiques*, v. 24, n. 2, p. 366-366.
- Di Stefano, G., Peteraf, M., & Verona, G. (2010). Dynamic capabilities deconstructed: a bibliographic investigation into the origins, development, and future directions of the research domain. *Industrial and corporate change*, 19(4), 1187-1204.
- Dias, Á. F. F., Spanhol-Finocchio, C. P., & Mariani, M. A. P. Escaneamento de políticas públicas brasileiras de alimentação a partir do Nourishing Framework. *Economia & Região*, 10(1), 53-65.
- Ermini, P. V., Delprino, M. R., & Giobellina, B. (2017). Mapeo de la agricultura urbana y periurbana en el área metropolitana Santa Rosa-Toay: aproximaciones metodológicas para la lectura territorial. *RIA. Revista de investigaciones agropecuarias*, 43(3), 280-290.
- Folhes, R. T., de Aguiar, A. P. D., Stoll, E., Dalla-Nora, E. L., Araújo, R., Coelho, A., & do Canto, O. (2015). Multi-scale participatory scenario methods and territorial planning in the Brazilian Amazon. *Futures*, 73, 86-99.
- Forliano, C., De Bernardi, P., & Yahiaoui, D. (2021). Entrepreneurial universities: A bibliometric analysis within the business and management domains. *Technological Forecasting and Social Change*, 165, 120522.
- García-Ayllon, S., & Miralles, J. L. (2015). New strategies to improve governance in territorial management: evolving from “smart cities” to “smart territories”. *Procedia Engineering*, 118, 3-11.
- Glänzel, W. (2008). Seven myths in bibliometrics about facts and fiction in quantitative science studies. *Collnet Journal of Scientometrics and Information Management*, 2(1), 9-17.
- Godinho de Oliveira, F. J. (2014). Territory, State and Territorial policy: analysis of territory management's policies and the recent economic expansion/reconcentration in metropolitan areas. *Scripta Nova-Revista Electronica de Geografia y Ciencias Sociales*, 18(493).
- Goyas Céspedes, L., Cabanes Espino, I., & Zambrano Noles, S. P. (2016). Análisis jurídico del ordenamiento territorial y el uso del suelo como recurso natural insustituible. *Revista Universidad y Sociedad*, 8(3), 6-12.
- Haesbaert, R. (2005). Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*, 20, 6674.
- Haesbaert, R. (2007a). O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Haesbaert, R. (2007b). Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, 9(17), 19-45.
- Haesbaert, R. (2020). Território (s) numa perspectiva latino-americana. *Journal of Latin American Geography*, 19(1), 141-151.
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National academy of Sciences*, 102(46), 16569-16572.
- Jeong, D. H., & Koo, Y. (2016). Analysis of Trend and Convergence for Science and Technology using the VOSviewer. *International Journal of Contents*, 12(3), 54-58.
- Jouini, M., Burte, J., Biard, Y., Benaissa, N., Amara, H., & Sinfort, C. (2019). A framework for coupling a participatory approach and life cycle assessment for public decision-making in rural territory management. *Science of The Total Environment*, 655, 1017-1027.
- Kaysner, V., & Blind, K. (2017). Extending the knowledge base of foresight: The contribution of text mining. *Technological Forecasting and Social Change*, 116, 208-215.
- LEBRUN, J. (1968). Role of ecologists in territorial management. *Bulletin de la Classe des Sciences Academie Royale de Belgique*. 54(10), 1137-&.
- Ortiz Liñán, M. E., & Vázquez Solís, V. (2021). El inventario turístico: un instrumento de gestión territorial sustentable del turismo en atractivos naturales del estado de San Luis Potosí, México. *Investigaciones Turísticas*, (21).
- Liu, Y., Li, J., & Yang, Y. (2018). Strategic adjustment of land use policy under the economic transformation. *Land use policy*, 74, 5-14.
- Little, P. E. (2006). Gestão Territorial em Terras Indígenas: definição de conceitos e proposta de diretrizes. *Relatório final entregue a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA-AC), Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (SEPI-AC), Agência GTZ no Brasil. Rio Branco*.
- López-Mosquera, N., & Sánchez, M. (2011). The influence of personal values in the economic-use valuation of peri-urban green spaces: An application of the means-end chain theory. *Tourism Management*, 32(4), 875-889.

- Martins, A. (2012). Conflitos ambientais em unidades de conservação: dilemas da gestão territorial no Brasil. *Revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales*, 17(989), 1-11.
- McCay, B. J., Micheli, F., Ponce-Díaz, G., Murray, G., Shester, G., Ramirez-Sanchez, S., & Weisman, W. (2014). Cooperatives, concessions, and co-management on the Pacific coast of Mexico. *Marine Policy*, 44, 49-59.
- Medeiros, E. (2019). Spatial planning, territorial development, and territorial impact assessment. *Journal of Planning Literature*, 34(2), 171-182.
- Mendonça, G. L., & Prates, T. S. (2019). Sistemas de informação geográfica na gestão territorial rural pública municipal. *Acta Geográfica*, 13(33), 62-87.
- Merigó, J. M., Mas-Tur, A., Roig-Tierno, N., & Ribeiro-Soriano, D. (2015). A bibliometric overview of the Journal of Business Research between 1973 and 2014. *Journal of Business Research*, 68(12), 2645-2653.
- Mingers, J., & Leydesdorff, L. (2015). A review of theory and practice in scientometrics. *European journal of operational research*, 246(1), 1-19.
- Montaner, A. (1968). Relationship between labor mobility and the territorial management in post-war europe-french-comby, B. *Jahrbucher fur Nationalökonomie und Statistik*, v. 182, n. 3, p. 274-275.
- Nascimento, F. S., Calle Collado, Á., & Muñoz Benito, R. (2020). Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar en Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible.
- Neto, A. S. C. (2013). Componentes definidores do conceito de território: a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço-poder. *GEOgraphia*, 15(29), 23-52.
- Oberling, D. F., La Rovere, E. L., & de Oliveira Silva, H. V. (2013). SEA making inroads in land-use planning in Brazil: The case of the Extreme South of Bahia with forestry and biofuels. *Land Use Policy*, 35, 341-358.
- Palmisano, G. O., Govindan, K., Boggia, A., Loisi, R. V., De Boni, A., & Roma, R. (2016). Local Action Groups and Rural Sustainable Development. A spatial multiple criteria approach for efficient territorial planning. *Land use policy*, 59, 12-26.
- Pereira, L. M. (2014). Demarcação de terras kaiowa e guarani em MS: ocupação tradicional, reordenamentos organizacionais e gestão territorial. *Tellus*, (18), 115-137.
- Pereira, M. F. V. (2019). Espaço e território—organização, ordenamento e uso: notas teórico-epistemológicas: space and territory—organization, planning and use: theoretical-epistemological notes. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 39, p. 1-16.
- Pires do Rio, G. A., & Name, Leo. (2017). Patrimonialization and territorial management in the triple border of Brazil, Argentina and Paraguay: continuities and challenges of the Iguazu Park. *Revista de Geografia Norte Grande*, (67), 167-182.
- Perignon, S. C. (1969). in territorial management – French far West (Lorraine) – French – Belleville, P. *Homme et la Societe*, 13, 273-273.
- Raan, A. F. V. (2005). For your citations only? Hot topics in bibliometric analysis. *Measurement: interdisciplinary research and perspectives*, 3(1), 50-62.
- Raasch, M., Silveira-Martins, E., & Gomes, C. C. (2018). Resiliência: uma Bibliometria em Bases de Dados Nacionais e Internacionais. *Revista de Negócios*, 22(4), 40-55.
- Racine, P. (1967). Aménagement du littoral Languedoc-Roussillon/ Tourism at languedoc-roussillon sea resorts - territorial management - French - Centre-de-Sociologie-Europeenne. *Aménagement et Nature*, p. 4-7, 1967.
- Raffestin, C. (1993). Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática.
- Remy, J. (1967). Places of workshop and territorial management – French. *Social Compass*. 14 (9), 157-157.
- Romanescu, G., & Nistor, I. (2011). The effects of the July 2005 catastrophic inundations in the Siret River's Lower Watershed, Romania. *Natural Hazards*, 57(2), 345-368.
- Rossano, J. (2021). Un ouvrage sur l'aménagement du territoire en Grande-Bretagne. *Annales de Géographie*, 78(427), 350-353.
- Rstudio Team. (2016). RStudio: *Integrated Development for R*. Boston, MA: RStudio, Inc. Available online at: <http://www.rstudio.com/>.
- Ruffato-Ferreira, V. J., Beser, L., Berrêdo-Viana, D. D., França, C., Nascimento, J., & Freitas, M. (2018). Zoneamento ecológico econômico como ferramenta para a gestão territorial integrada e sustentável no Município do Rio de Janeiro. *EURE (Santiago)*, 44(131), 239-260.
- Samper, M. (2019). Pertinencia del enfoque territorial para abordar las interacciones entre sistemas territoriales de agricultura familiar, agrobiodiversidad y cambio climático. *Revista de Ciencias Ambientales*, 53(2), 189-198.
- Sandes-Guimarães, L. V. D., & Costa, S. M. D. S. (2012). Brazilian scientific journals that use the Open Journal Systems (OJS): a quality analysis. *JISTEM- Journal of Information Systems and Technology Management*, 9, 61-88.
- Santos, A. M. S. P., Rodrigues, M. R., Serp, T., de Souza, C. H. F., de Souza Wencela, E. V., & de Souza Cruz, C. E. (2019). Territorial Governance: what progress has been made with the Metropolis Statute?/Gobernanza Territorial:?. *Direito da Cidade*, 11(2), 533-561.
- Saquet, M. A., & Bozzano, H. (2020). Territory conceptions and practices in Latin America: Contributions to the debate (I). *Continentes*, 9(16), 257-281.
- Saquet, M. A., & Sposito, E. S. (Eds.). (2009). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos* (pp. 73-94). Editora expressão popular.
- Silva, A. F. C. D., Almeida, L. D. S. B., Ferreira, G. D., & Silveira, R. M. D. C. (2018). Intersected conflicts: the local and the metropolitan in territory management. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 10, 637-649.

- Silva, M. V. G. D., & Procopiuck, M. (2019). A produção científica sobre gestão urbana: análise bibliométrica de 2010 a 2017. *EURE (Santiago)*, 45(136), 279-293.
- Tedim, F., Leone, V., & Xanthopoulos, G. (2016). A wildfire risk management concept based on a social-ecological approach in the European Union: Fire Smart Territory. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 18, 138-153.
- Terranova, O., Antronico, L., Coscarelli, R., & Iaquina, P. (2009). Soil erosion risk scenarios in the Mediterranean environment using RUSLE and GIS: an application model for Calabria (southern Italy). *Geomorphology*, 112(3-4), 228-245.
- Triolaire, G. (1968). Distribution and territorial management – French - Labourdette, A. *Revue Économique*, v. 19, n. 2, p. 354-355. doi:10.2307/3499204.
- Ustugova, S., Parygin, D., Sadovnikova, N., Finogeev, A., & Kizim, A. (2016). Monitoring of social reactions to support decision making on issues of urban territory management. *Procedia Computer Science*, 101, 243-252.
- Valverde, R. R. H. F. (2004). Transformações no conceito de território: competição e mobilidade na cidade. *GEOUSP-Espaço e Tempo, São Paulo*, (15), 119-126.
- Viot, P. (1969). Territorial management and regional development - Facts, Ideas, Institutions – French. *Revue Francaise de Science Politique*, v. 19, n. 6, p. 1255-1257.
- Wigier, M.; Kowalski, A. (2018). *The common agricultural policy of the european union-the present and the future. eu member states point of view.* instytut ekonomiki rolnictwa i gospodarki żywnościowej-państwowy instytut badawczy.
- Wood Jr, T., & Costa, C. C. D. M. (2015). Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. *Revista de Administração (São Paulo)*, 50, 325-337.
- Zheng, X., Le, Y., Chan, A. P., Hu, Y., & Li, Y. (2016). Review of the application of social network analysis (SNA) in construction project management research. *International journal of project management*, 34(7), 1214-1225.
- Zhu, J., & Liu, W. (2020). A tale of two databases: The use of Web of Science and Scopus in academic papers. *Scientometrics*, 123(1), 321-335.